Português

Sintaxe - Estilística - Recursos Semânticos - [Difícil]

01 - (UNIRIO RJ)

TEXTO I

Luz do Sol

Luz do sol,
Que a folha traga e traduz
Em verde novo, em folha, em graça,
Em vida, em força e em luz
Céu azul,
Que vem até aonde os pés tocam a terra
E a terra expira e exala seus azuis.

Reza, reza o rio,
Córrego pro rio,
O rio pro mar.
Reza a correnteza,
Roça a beira,
Doura a areia.

Marcha o homem sobre o chão,

Leva no coração uma ferida acesa.

Dono do sim e do não

Diante da visão da infinita beleza

Finda por ferir com a mão essa delicadeza,

A coisa mais querida:

A glória da vida.

Caetano Veloso

O homem marca-se, no texto, por:

a) neutralidade

b) complacência

c) clemência

d) adversidade

e) indulgência

02 - (UNIFOR CE)

Outro dia, falando na vida do caboclo nordestino, eu disse aqui que ele não era infeliz. Ou não se sente infeliz, o que dá no mesmo. Mas é preciso compreender quanto varia o conceito de felicidade entre o homem urbano e essa nossa variedade de brasileiro rural. Para o homem da cidade, ser feliz se traduz em “ter coisas”: ter apartamento, rádio, geladeira, televisão, bicicleta, automóvel. Quanto mais engenhocas mecânicas possuir, mais feliz se presume. Para isso se escraviza, trabalha dia e noite e se gaba de bem sucedido. O homem daqui, seu conceito de felicidade é muito mais subjetivo: ser feliz não é ter coisas; ser feliz é ser livre, não precisar de trabalhar. E, mormente, não trabalhar obrigado. Trabalhar à vontade do corpo, quando há necessidade inadiável. Tipicamente, os três dias de jornal por semana que o morador deve a fazenda, segundo o costume, são chamados “a sujeição”. O melhor patrão do mundo não é o que paga mais, é o que não exige sujeição. E a situação de meeiro é considerada ideal, não porque permita um maior desafogo econômico – o que nem sempre acontece – mas sim porque meeiro não é sujeito.

(Rached de Queiroz. Cem crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: J. Olympio Editora, 1989. p. 216)

Há conotação em:

a) Outro dia eu disse que ele não era infeliz.

b) Ou não se sente infeliz, o que dá no mesmo.

c) E a situação de meeiro é considerada ideal.

d) Ser feliz não é ter coisas.

e) Para isso se escraviza, trabalha dia e noite.

03 - (Mackenzie SP)

Antes de concluir este capítulo, fui à janela indagar da noite por que razão os sonhos hão de ser assim tão tênues que se esgarçam ao menor abrir de olhos ou voltar de corpo, e não continuam mais. A noite não me respondeu logo. Estava deliciosamente bela, os morros palejavam de luar e o espaço morria de silêncio. Como eu insistisse, declarou-me que os sonhos já não pertencem à sua jurisdição. Quando eles moravam na ilha que Luciano lhes deu, onde ela tinha o seu palácio, e donde os fazia sair com as suas caras de vária feição, dar-me-ia explicações possíveis. Mas os tempos mudaram tudo. Os sonhos antigos foram aposentados, e os modernos moram no cérebro da pessoa. Estes, ainda que quisessem imitar os outros, não poderiam fazê-lo; a ilha dos Sonhos, como a dos Amores, como todas as ilhas de todos os mares, são agora objeto da ambição e da rivalidade da Europa e dos Estados Unidos.

Machado de Assis – D.Casmurro

palejavam: tornavam pálidos

Assinale a alternativa correta.

a) fui à janela indagar da noite (linha 1) é conclusão de A noite não me respondeu logo (linha 2)

b) os sonhos hão de ser assim tão tênues (linha 1) é conseqüência de que se esgarçam ao menor abrir de olhos (linhas 1 e 2)

c) a ilha dos Sonhos, como a dos Amores, como todas as ilhas de todos os mares, são agora objeto da ambição e da rivalidade da Europa e dos Estados Unidos (linhas de 6 a 7) é explicação de não poderiam fazê-lo (linha 6).

d) Como eu insistisse (linha 3) estabelece relação de comparação com declarou-me (linha 3).

e) por que os sonhos hão de ser assim tão tênues que se esgarçam ao menor abrir de olhos (linhas 1 e 2) é causa de Antes de concluir este capítulo fui à janela indagar da noite (linha 1)

04 - (IBMEC SP)

No capítulo "Do trapézio e outras coisas" das **Memórias póstumas de Brás Cubas**, o narrador começa dizendo que Marcela o amou "durante quinze meses e onze contos de réis". Essa associação sintática de elementos que parecem incompatíveis semanticamente é um recurso muito comum na obra machadiana e, dentre as opções abaixo, só **NÃO** ocorre em:

a) "Gastei trinta dias para ir do Rocio Grande ao coração de Marcela".

b) "(...) cogitei (...) se não haveria outro meio razoável de combinar o Estado e a Gamboa".

c) "Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade".

d) "(...) foste aí pela estrada da vida, manquejando da perna e do amor".

e) "(...) o Humanitismo não excluía nada: as guerras de Napoleão e uma contenda de cabras eram, segundo a nossa doutrina, a mesma sublimidade".

TEXTO: 1 - Comum à questão: 5

A MENTE É COMPORTAMENTO

Ao contrário de algo imaterial ou de algum tipo de evento interno,

os processos mentais seriam, para o Behaviorismo Radical,

relações comportamentais

[1] Existem duas ideias comumente associadas ao Behaviorismo. A primeira delas é a [2] de que o Behaviorismo seria uma psicologia da caixa-preta, de acordo com a qual não seria [3] possível estudar o que ocorre no mundo mental, já que este mundo seria inacessível à [4] Ciência empírica. A única

alternativa que restaria, na tentativa de explicar o comportamento, [5] seria analisar as relações entre estímulos e respostas, estas sim observáveis. Neste caso, o [6] "Behaviorismo caixa-preta" consistiria numa Psicologia dualista e incompleta, pois assumiria [7] que, além de existir um mundo mental inalcançável (daí o dualismo), este mundo não seria [8] passível de tratamento científico e, portanto, a Psicologia deveria resignar-se ao estudo de [9] estímulo-resposta (daí a incompletude).

[10] A segunda ideia usualmente agregada ao Behaviorismo é a de que este seria uma [11] Psicologia sem mente; uma abordagem cujo propósito seria, de certo modo, justamente [12] eliminar da Psicologia o seu próprio prefixo. Há aqui a tese do "Behaviorismo eliminativista": [13] a mente seria um engodo, uma anomalia linguística. O que de fato existe e que, por isso, é o [14] que deve ser estudado na Psicologia são relações estímulo-resposta.

[15] É importante notar que, aliada tanto ao Behaviorismo caixa-preta quanto ao [16] Behaviorismo eliminativista, há a crítica da simplificação: qualquer que seja o seu [17] posicionamento acerca da mente, o Behaviorismo peca por tentar reduzir a complexidade do [18] comportamento humano a meras relações estímulo-resposta.

[19] Ora, se não há mente ou se ela é algo inalcançável pela Ciência, e se estas são as [20] duas teses associadas ao Behaviorismo, como, então, seria possível propor uma análise [21] behaviorista da mente?

[22] Há, porém, uma terceira alternativa, e é sobre esta que discorreremos neste ensaio. [23] O Behaviorismo Radical assume como uma de suas tarefas fundamentais o [24] desenvolvimento de uma explicação alternativa da vida mental. Ou seja, o Behaviorismo [25] Radical não elimina os fenômenos classificados como "mentais", mas os analisa a partir da [26] perspectiva comportamental. Em síntese, a análise behaviorista radical pretende mostrar [27] que *a mente é comportamento*. Essa tese nos coloca a primeira questão: se a mente é [28] comportamento, então o que seria comportamento?

[29] Em linhas gerais, o comportamento é definido, na perspectiva behaviorista radical, [30] como a *relação entre as ações do sujeito e o ambiente*. Mas essa definição nos leva a mais [31] perguntas. O que é ambiente? Ambiente é qualquer evento no universo capaz de afetar o [32] sujeito. Essa afetação, por sua vez, consiste em modificar de alguma forma as suas ações. [33] Algo como um choque, pode gerar resposta de retração da mão que acidentalmente tocou [34] um fio desencapado.

[35] Afetar o sujeito significa modificar o seu comportamento de alguma forma. É [36] importante ressaltar que o ambiente não é necessariamente o que circunda o sujeito, não é [37] o que está fora de sua pele. O próprio sujeito pode ser ambiente para suas ações. A [38] existência de um dente inflamado pode aumentar a probabilidade de que o sujeito vá ao [39] dentista. Isto é, a dor de dente pode mudar o comportamento do sujeito e, por conta desse [40] fato, também é, por definição, ambiente.

[41] A outra questão referente à definição de comportamento diz respeito à ação. O que é [42] ação? A ação é o que o sujeito faz e “fazer” indica uma atividade que está sendo realizada [43] num dado intervalo de tempo. Mas não é uma atividade qualquer. É a atividade do sujeito [44] cuja principal característica é o agir sobre e interagir com o ambiente. A ação não é mero [45] movimento. Aliás, pode implicar justamente o contrário. Numa situação em que duas [46] crianças estão disputando para ver quem pisca primeiro, a ausência do piscar – ou seja, de [47] movimento das pálpebras – também é ação.

[48] O que define a ação é a sua função e não a sua forma. E mais: a função só é [49] encontrada quando se analisa a relação entre a ação do sujeito e o contexto em que ela [50] ocorre. No exemplo da brincadeira, o contexto era constituído, em parte, pela regra do jogo: [51] quem piscar primeiro, perde. A ação de não piscar das crianças só faz sentido à luz dessa [52] regra. Em outros termos, nós só entenderíamos o que as duas crianças estão fazendo – o [53] que significa conhecer a função de suas ações – se soubéssemos a regra da brincadeira [54] que está controlando o comportamento de ambas naquele momento.

[55] Um ponto central da definição behaviorista radical do comportamento é que os dois [56] eventos que o compõem só são definíveis quando postos em relação. O ambiente é [57] qualquer evento no universo que modifica a ação, e as ações são atividades do sujeito [58] definidas em função do contexto ambiental. É por isso que o comportamento é [59] essencialmente um fenômeno relacional.

[60] Outro ponto importante da definição de comportamento está em seu caráter [61] dinâmico. O comportamento é um processo contínuo, um fluxo de atividade que nunca [62] cessa: o nosso comportamento só cessará quando deixarmos de interagir com o mundo. [63] Somente a morte é capaz de providenciar a ocorrência plena dessa condição. Sendo assim, [64] o comportamento é definido pelo Behaviorismo Radical como o processo contínuo de [65] relação entre o ambiente e as ações do sujeito.

[66] É imprescindível ressaltar que essa definição de comportamento em nada equivale à [67] simplificação pejorativa do fenômeno a uma mera relação estímulo-resposta sobre a qual [68] falamos no início deste ensaio. As relações comportamentais não se reduzem [69] necessariamente a unidades estímulo-resposta cujas características seriam ditadas pelas [70] propriedades físicas dos eventos e não pelas relações funcionais entre eles.

ZILIO, Carlos. A mente é comportamento. **Filosofia.**
Ano VI, ed. 63, set. 2012. p. 47-49. (Adaptado)

05 - (UFU MG)

Com base no texto, uma paráfrase possível para o enunciado “O que define a ação é a sua função e não a sua forma” (Ref. 48) é:

a) O que define a ação não é o modo como ela é realizada, mas se o sujeito se movimenta em relação ao ambiente.

b) O que define a ação não é se ela é realizada adequadamente, mas se ela afeta positivamente algum objeto.

c) O que define a ação não é se ela afeta o ambiente, mas o modo como ela é realizada.

d) O que define a ação não é o movimento, mas se a atividade do sujeito interage com o ambiente.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 6

O caminho para uma saúde de qualidade

A Constituição de 1988 definiu um conjunto de direitos à saúde para todos os brasileiros, sem explicitar como alcançá-los, a que custo e com base em que estratégia. O projeto do SUS patinou entre 1988 e 1994, em grande medida, em função da instabilidade econômica, da falta de uma estratégia de implementação e da incapacidade do governo de deliberar corretamente os primeiros passos para o funcionamento do sistema. A situação melhorou a partir de 1994. No rastro da estabilização econômica, iniciaram-se estratégias para implementar o SUS. (...)

Apesar de todas essas mudanças, a população brasileira continua tendo uma visão pouco alentadora das políticas de saúde no Brasil. Em 2011, a saúde era o maior problema na vida de 52% dos brasileiros, não havendo outro problema que o superasse. Entre dezembro de 2011 e março de 2012, o percentual de aprovaçã o da política de saúde implementada pelo atual governo cresceu de 30% para 34%, mas cerca de 63% dos brasileiros, de acordo com uma pesquisa CNI-Ibope, desaprovavam a política de saúde do governo.

Por que os brasileiros avaliam mal as políticas governamentais de saúde? Porque o tempo de espera para o atendimento é muito elevado e maior entre os mais pobres e entre aqueles situados nas regiões onde os serviços de saúde não estão bem organizados. Porque faltam médicos e profissionais de saúde para o atendimento, especialmente nos pequenos municípios ou nas áreas de difícil acesso. Porque faltam medicamentos básicos nos serviços de saúde, levando os pacientes a comprar medicamentos por aconselhamento de amigos, parentes ou

farmacêuticos, gastando boa parte de [38] sua renda com isso. Porque a atenção básica não [39] tem aumentado na velocidade suficiente para [40] integrar os mais pobres aos serviços de saúde.

André Médici. Revista **Época**, 3 de junho de 2012. Adaptado

06 - (USP Faculdade de Saúde Pública SP)

Em "A Constituição de 1988 definiu um conjunto de direitos à saúde para todos os brasileiros, sem explicitar como alcançá-los, a que custo e com base em que estratégia", o trecho sublinhado foi reconstruído sem perda de informação e com ganho para a clareza e a correção em:

a) sem explicitar como alcançá-los nem, tampouco, a que custo e por meio de que estratégias fazê-lo.

b) seja sem explicitar como alcançá-los, sejam os meios concretos de obtê-los.

c) não explicitando como alcançá-los, nem, em contrapartida, explicitando os meios e custos para fazê-los.

d) deixando, entretanto, de explicitar como alcançá-los, assim como consumara os custos e meios de obtê-los.

e) sem que, no entanto, explicitasse conforme alcançá-los, custeá-los e metodizá-los de acordo.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 7

[1] Sabe-se que dietas com alta densidade [2] energética, ricas em gorduras (particularmente as [3] de origem animal) e pobres em fibras alimentares, [4] associadas à redução da atividade física, ao [5] tabagismo e ao consumo excessivo de álcool [6] podem explicar parte substancial dos casos de [7] algumas doenças crônicas como, por exemplo, a [8] obesidade, as doenças cardiovasculares, o [9] diabetes mellitus e a síndrome metabólica, tanto [10] em países desenvolvidos como em [11] desenvolvimento.

[12] Neumann et al., em estudo transversal realizado [13] no Município de São Paulo, Brasil, encontraram [14] associações positivas e estatisticamente [15] significantes entre maior risco

cardiovascular e [16] padrões de consumo de alimentos caracterizados, [17] entre outros, pela maior ingestão habitual de [18] açúcares, gorduras saturadas, sal de adição e [19] álcool.

[20] Como apontaram Alves et al., Lenz et al. e Hu, [21] em estudos epidemiológicos em que se pretende [22] investigar o papel da dieta no desenvolvimento de [23] doenças crônicas, a avaliação dos padrões de [24] consumo de alimentos apresenta vantagens em [25] relação ao procedimento tradicional que considera [26] apenas a ingestão dos nutrientes, isoladamente. [27] Tal abordagem permite, com maior facilidade, [28] estabelecer estratégias factíveis para a prevenção [29] ou tratamento das doenças.

[30] Diversos fatores interferem nas opções [31] alimentares de indivíduos ou populações, entre [32] eles, os biológicos (sexo, idade, etnia), [33] socioeconômicos (renda e escolaridade) e de [34] estilo de vida (tabagismo, atividade física). Além [35] disso, como mostraram Levy-Costa et al. e Sichieri [36] et al., a disponibilidade local/regional de alimentos [37] tem papel importante na definição de tais padrões, [38] indicando que variáveis relacionadas [39] exclusivamente ao indivíduo não são suficientes [40] para explicá-los.

[41] Assim, dentro desse contexto, o presente [42] estudo teve como objetivos descrever os padrões [43] de consumo de alimentos mais frequentemente [44] encontrados entre residentes no Município de [45] Ribeirão Preto, São Paulo, e identificar quais [46] fatores se associam a eles (sociodemográficos, de [47] estilo de vida e de saúde).

Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(3):533-545, mar, 2011. Adaptado.

07 - (USP Faculdade de Saúde Pública SP)

No primeiro parágrafo do excerto, o termo “ocorrentes” (ou expressão sinônima) faz falta imediatamente antes da expressão

a) “com alta”. (Ref. 1)

b) “podem explicar”. (Ref. 6)

c) “dos casos”. (Ref 6)

d) “doenças cardiovasculares”. (Ref. 8)

e) “tanto em países”. (Refs. 9-10)

TEXTO: 4 - Comum à questão: 8

Texto I

Deixas criar às portas o inimigo,
Por ires buscar outro de tão longe,
Por quem se despovoe o Reino antigo,
Se enfraqueça e se vá deitando a longe?
Buscas o incerto e incógnito perigo
Por que a Fama te exalte e te lisonje
Chamando-te senhor, com larga cópia,
Da Índia, Pérsia, Arábia e de Etiópia?

CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*. Edição crítica de Francisco da Silveira Bueno. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000, p. 78)

Texto II

Por que tanta oceania? tanta etiópia
por fogo e ferro sempre conquistadas?
Por que tanta aflição por tanta cópia
salvadores de terras fatigadas?
Cornualhas desse mundo, cornucópia
de promessas jamais realizadas?
Por que esse messianismo vos lisonje
pretendeis encarnar o que está longe.

(LIMA, Jorge de. *Invenção de Orfeu*. Rio de Janeiro: Record, 2005, p. 87)

08 - (UFJF MG)

No texto de Camões (Texto I) a designação das terras longínquas, dos destinos buscados pela navegação portuguesa, é específica. Jorge de Lima (Texto II), no entanto, prefere um sentido metafórico. Indique a alternativa que melhor descreve os recursos de Lima para obter esse efeito.

a) a substituição da expressão “o que está longe” pelos substantivos “Índia, Pérsia, Arábia”.

b) a repetição do pronome “tanta” e a grafia dos nomes próprios com minúsculas.

c) a substituição dos nomes próprios “Reino” e “Fama” por “oceania”.

d) o paralelismo entre “por tanta cópia” (texto II) e “com larga cópia” (texto I).

e) a semelhança entre “tanta oceania”/ “tanta etiópia” e “tanta aflição”/ “tanta cópia.

GABARITO:

1) Gab:

2) Gab: E

3) Gab: C

4) Gab: C

5) Gab: D

6) Gab: A

7) Gab: E

8) Gab: B